

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A mulher no contexto do século XIX: uma representação na obra Ourika de Claire de Duras
Autor	JÚLIA HARTMANN DAS CHAGAS
Orientador	BEATRIZ CERISARA GIL

**A mulher no contexto do século XIX:
uma representação na obra *Ourika* de Claire de Duras**

Júlia Hartmann das Chagas (UFRGS)

Beatriz Cerisara Gil (orientadora - UFRGS)

Ao atentarmos para os debates em voga no presente, é possível afirmar que, cada vez mais, a pauta gira em torno de questões que permeiam o feminismo e o protagonismo da mulher na sociedade – e, por consequência, tal debate encontra-se presente nos horizontes dos estudos literários. Dentre as referências que nutrem este debate, a historiadora Michelle Perrot em seu renomado *Minha História das Mulheres* afirma que escrever a história das mulheres é sair do silêncio onde elas estiveram submersas. Destaca, ainda, que uma das causas deste silêncio fora a invisibilidade das mulheres no espaço público ao longo dos anos. Nesta lógica, se pouco eram vistas, pouco foram representadas, e assim a historiadora constata a problemática do silêncio das fontes. Tendo em vista estes aspectos gerais que dizem respeito ao espaço destinado às mulheres na sociedade ao longo da história, encontramos aí a motivação necessária para revisitar o romance *Ourika*, publicado em 1823 por Madame de Duras, escritora francesa que tinha por temática das suas obras a igualdade entre homens e mulheres de todas as condições sociais e de todas as raças. *Ourika* nos apresenta a história de uma jovem senegalesa de mesmo nome que fora tirada do tráfico negreiro e levada para o centro da sociedade aristocrata francesa para ser criada e amparada por uma mulher de letras. Por longo tempo, o romance permaneceu na penumbra: mesmo tendo sido bastante aclamado na época de sua publicação, no século XIX, apenas recentemente, ao final do século XX, fora retirado deste local de esquecimento. Desta forma, observando o percurso da obra ao longo da sua história, é possível perceber um diálogo com aquilo que Michelle Perrot examina e, por esta perspectiva, torna-se importante perceber a obra como um fiel testemunho da situação da mulher e das suas condições de inserção na sociedade do século XIX. Note-se que se trata, neste caso, de abordar as consequências da Revolução Francesa e, em especial, da consolidação do código civil de Napoleão Bonaparte, contexto no qual as mulheres acabaram perdendo o pouco espaço público que haviam conquistado na sociedade. Tal testemunho está presente, também, nas configurações práticas da narrativa, uma vez que a história da jovem negra *Ourika* apenas pode ser contada devido às origens do narrador do romance; esta prática podendo ser vista como uma estratégia de publicação que reproduz a configuração da sociedade, em que as mulheres não respondiam por si, dependendo, desta forma, da legitimação da palavra dos homens. Além disso, a obra traz consigo o diferencial de apresentar o racismo sistêmico como a causa do sofrimento romântico da personagem, que é considerada uma das primeiras heroínas negras da literatura ocidental: o que reforça ainda mais a importância de revisitar este pequeno romance.